



Universidade do Estado de Santa Catarina
Centro de Educação Superior do Alto Vale do Itajaí

O USO DA TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS FAMILIARES DE CACHOEIRA-BA

Ivo Pedro Gonzalez Junior¹, Luane de Sousa Brandão Reis¹, Valeria Ananda Viana Santos¹

¹Faculdade Adventista da Bahia

ivojunior@gmail.com, luannebrandao@hotmail.com, valeriaananda@hotmail.com

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo identificar o uso da Tecnologia da Informação nas micro e pequenas empresas familiares de Cachoeira – BA em relação à média nacional, identificando os fatores de resistência ou não ao adotar a Tecnologia da Informação, entendendo assim o processo do uso nas empresas. Esse trabalho teve como embasamento os dados obtidos da pesquisa de campo, através dos questionários aplicados, observações feitas, e utilização dos dados da pesquisa realizado pelo do Comitê Gestor da Internet, para as devidas comparações a serem analisadas. A amostra das empresas foi obtida por amostragem aleatória simples sem reposição, com uma amostra inicial prevista de vinte e seis empresas. Neste contexto, apresenta-se como proposta o uso da tecnologia de informação de forma a prover subsídios para a discussão sobre a situação atual da cidade e o porquê de, eventualmente, não ser adotada nenhuma ou mais ferramentas de Tecnologia da Informação.

Palavras-Chave: Tecnologia da Informação, Micro e Pequenas Empresas, Empresa Familiar.

USE OF INFORMATION TECHNOLOGY IN MICRO AND SMALL FAMILY BUSINESS IN CACHOEIRA-BA

Abstract

This study aims to analyze the use of Technology, of Information Technology in micro and small family businesses Cachoeira - BA compared to the national average, identifying the factors of resistance or not to adopt Information Technology, so understanding the process of using in companies. This work was the basis of data obtained from field research, through questionnaires, observations, and using the survey data conducted by the Brazilian Internet Steering Committee, for proper comparisons to be analyzed. The sample of firms was obtained by simple random sampling without replacement, with an initial sample provided twenty- six companies. We propose an analysis of the use and ownership that the Micro and Small Enterprise family of Cachoeira, Bahia do information technology, offering subsidies for discussion about the current situation of the city and why it might not be adopted or no longer tools Information Technology.

Keywords: Information Technology, Micro and Small Enterprise, Family Busines

1 INTRODUÇÃO

Em um espaço cada vez mais competitivo e globalizado as empresas enfrentam um extenso desafio para conquistar seu lugar no mercado; com isso a adoção de novas Tecnologias da Informação (TI) pode mudar o desempenho e a estrutura do negócio desde seu sistema gerencial até suas técnicas de domínio e processo.

A TI, ultimamente, vem ganhando grande destaque por sua importância, pelos procedimentos técnicos, e por sua relação com o desenvolvimento “Pode ser definida como o conjunto de todas as atividades e soluções providas por recursos computacionais que visam permitir a obtenção, o armazenamento, o acesso, o gerenciamento e o uso das informações”. (ALECRIM, 2013, sp). A adoção da TI possibilita redefinir as fronteiras organizacionais e as relações inter organizacionais entre as empresas e seus clientes e fornecedores, constituindo redes de cooperação e desenvolvimento da capacidade de resposta das organizações à mudanças do ambiente.

Segundo Albertin; Malaquias (2011) devido o grande volume de informações que circula nas empresas torna-se muito difícil desenvolver as atividades diárias sem recorrer ao uso de recursos da TI.

Esse estudo tem por finalidade identificar o uso da TI nas micro e pequenas empresas familiares na cidade de Cachoeira-BA que foi escolhida por ser mais acessível para o âmbito da pesquisa e possuir muitas empresas geridas por membros de uma mesma família, mas para não ficar tão extenso foi escolhido analisar apenas as micro e pequenas empresas.

Mais especificamente, objetiva-se entender o processo de adoção e uso das TIs nas empresas familiares, identificar os fatores de resistência enfrentados pelos gestores, e analisar os resultados com base na média nacional. “Avaliar os impactos dessas tecnologias na sociedade tornou-se uma necessidade no processo de monitoramento da construção e desenvolvimento da sociedade da informação e do conhecimento.” Comitê Gestor da Internet –CGI - (2010).

Ao realizar uma busca de informações sobre o tema, não foram encontrados muitos estudos na região sobre o assunto, julga-se interessante essa pesquisa para entender melhor como são geridas as Empresas Familiares de Cachoeira.

Para atingir o objetivo da pesquisa, foram feitas pesquisa exploratória e descritiva, abrangidas no âmbito qualitativo e quantitativo. A coleta de dados se deu através de questionários nas micro e pequenas empresas familiares de Cachoeira-BA, das 26 empresas registradas obteve-se resultados de 14. A partir dos resultados obtidos foi realizada uma análise, comparando a situação atual de Cachoeira em relação à situação nacional, com base nos subsídios do CGI 2010.

Para a realização desse trabalho foi utilizada uma metodologia com estudo bibliográfico sobre as Tecnologias de Informação, Micro e Pequenas Empresas, Empresas Familiares, e pesquisa de campo, para a realização da comparação nacional utilizando pesquisas do Comitê Gestor da Internet, com a cidade de Cachoeira utilizando resultados obtidos pela pesquisa de campo.

O início do trabalho é um esclarecimento do assunto, apresentando alguns conceitos sobre os principais temas abordados. Seguindo encontram-se o método adotado na execução do estudo e as análises dos dados obtidos com a pesquisa de campo realizada através dos questionários e observações.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO

Nos dias atuais o ambiente do mundo dos negócios está sendo marcado por uma dinâmica competitiva extremamente agressiva, onde o sucesso ou o fracasso de um empreendimento pode ser determinado pelo monitoramento permanente do mercado, a sensibilidade às mudanças de hábitos, necessidades dos clientes, assim como a incorporação dessas alterações nos produtos ou serviços da organização.

A busca por informações tem se tornado cada vez mais comum no mundo dos negócios, e a TI tem se tornado um mecanismo de extrema importância para as organizações do mundo atual, pois de acordo com Oliveira (2007, p. 40) a “TI é considerada um dos componentes mais importantes do ambiente empresarial atual, sendo que as organizações brasileiras têm utilizado ampla e intensamente essa tecnologia”. Deste modo, é possível afirmar que a TI tem desenvolvido um papel muito importante para as organizações, viabilizando o processo de tomada de decisão, uma vez que, para os gerentes de empresas, a “tecnologia de informação não é simplesmente útil, viabilizadora, mas sim o cerne da empresa, a ferramenta primordial de administração.”, (LAUDON; LAUDON, 2007: 6).

A esse respeito é importante destacar o pensamento de Cruz (2000: 24) o qual diz que, a TI “é todo e qualquer dispositivo que tem a capacidade para tratar dados e/ou informações, tanto de forma sistêmica como esporádica, quer esteja aplicada no produto, quer no processo”. Partindo deste pressuposto, a TI é uma grande força para as empresas, pois com essa ferramenta as mesmas transformam dados em informação de forma holística, permitindo facilidade em suas decisões.

Outra definição diz que Tecnologia de Informação “é um conjunto de componentes inter-relacionados que coletam, processam, armazenam e distribuem informações destinadas a apoiar a tomada de decisão, a coordenação e o controle de uma organização” (Laudon; Laudon, 2007: 9), ela é um suporte que ajuda os gestores na tomada de decisão, pois armazena, processa e distribui as informações necessárias para a realização de forma mais eficiente.

Cabe destacar segundo Silva (2008) que a tecnologia da informação tem se destacado como uma poderosa ferramenta empresarial, capaz de trazer um investimento significativo e uma implementação bem sucedida para as organizações que a utilizam de maneira mais intensa e ampla. Portanto, é possível que por meio da mesma, as organizações possam acompanhar o crescimento do mercado e alcançar soluções que tragam bons resultados, e até mesmo “forçando as empresas a buscarem novos dispositivos que agilizem o processo de gestão, pois a TI é utilizada pelas organizações de forma a proporcionar uma oportunidade de crescimento” (SILVA, 2008).

A adoção da TI possibilita redefinir as fronteiras organizacionais e as relações inter organizacionais entre as empresas e seus clientes e fornecedores, constituindo redes de cooperação e desenvolvimento da capacidade de resposta das organizações às mudanças do ambiente.

A maioria das organizações podem se beneficiar com a adoção da TI, contudo, elas precisam ter uma estratégia corporativa bem formulada, o que contribui para criar e manter a vantagem competitiva.

De acordo com a pesquisa realizada por Albertin; Malaquias (2011) da Fundação Getúlio Vargas (FGV), foi constatado que os gestores de empresas familiares entendem pouco de TI e têm receio de depender de terceiros para resolver problemas ou até mesmo para ter acesso a informações

importantes sobre o negócio. Demonstrando que o benefício esperado não supera o risco imaginado pelos sócios de depender de outras pessoas ou empresas para o uso de TI.

2.2 MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

As Micro e Pequenas Empresas (MPEs) são de grande importância para o crescimento econômico e social do país. Os pequenos negócios respondem por mais de um quarto do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro. Juntas, as cerca de 9 milhões de micro e pequenas empresas no País representam 27% do PIB, um resultado que vem crescendo nos últimos anos.

O crescimento da participação no Produto Interno Bruto (PIB) das MPEs fez com que esses mercados se fortalecessem. De acordo com Azevedo (2013), o setor das MPEs corresponde 27% do PIB e 52% dos empregos formais do Brasil. Além de 40% dos salários pagos 8,9 milhões de micro e pequenas empresas.

Dados do Sebrae (2014) revelam que as micro e pequenas empresas são as principais geradoras de riqueza no Comércio no Brasil, já que respondem por 53,4% do PIB deste setor. No PIB da Indústria, a participação das micro e pequenas (22,5%) já se aproxima das médias empresas (24,5%). E no setor de Serviços, mais de um terço da produção nacional (36,3%) têm origem nos pequenos negócios.

Elas possuem características particulares que permitem obter certos benefícios, e os critérios que classificam essas empresas baseiam-se principalmente em sua renda anual, como demonstrado na tabela 1.

Tabela 1: Características das Micro e Pequenas Empresas.

Porte	Faturamento bruto anual
Microempresa	Até R\$ 360 mil
Empresa de Pequeno Porte	Acima de R\$ 360 mil até R\$ 3,6 milhões

Fonte: Elaboração Própria, baseado na Lei Complementar 123 de 14/12/2006, atualizada pela Lei Complementar 139 de 10/11/11.

2.3 EMPRESAS FAMILIARES

As empresas familiares se caracterizam pela sucessão do poder que é passado a partir de gerações dentro de uma ou mais famílias. Segundo a Associação das Empresas Familiares, "São Empresas Familiares aquelas em que uma Família detém o controle, em termos de nomear a gestão, e alguns dos seus membros participam e trabalham na empresa."

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), pontua que as Empresas Familiares têm uma estrutura enxuta, o SEBRAE ainda separa alguns pontos a serem considerados nas empresas, pontos fortes e fracos. O comparativo dos pontos fortes e fracos é apresentado na tabela 2.

Tabela 2: Comparativo dos Pontos Fortes e Fracos das Empresas Familiares

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Comando único e centralizado, permitindo reações rápidas em situações de emergência;	Uma das fraquezas das empresas familiares é a dificuldade de atribuir poderes.
Estrutura administrativa e operacional "enxuta";	Dificuldades na separação entre o que é intuitivo/emocional e racional, tendendo mais para o primeiro;
Disponibilidade de recursos financeiros e administrativos para autofinanciamento obtido de poupança compulsória feita pela família;	A postura de autoritarismo e austeridade do fundador, na forma de vestir ou na administração dos gastos, se alterna com atitudes de paternalismo, que acabam sendo usadas como forma de manipulação;
Importantes relações comunitárias e comerciais decorrentes de um nome respeitado;	Exigência de dedicação exclusiva dos familiares, priorizando os interesses da empresa;
Organização interna leal e dedicada;	Laços afetivos extremamente fortes, influenciando os comportamentos, relacionamentos e decisões da empresa;
Forte valorização da confiança mútua, independentemente de vínculo familiares. A formação de laços entre empregados antigos e os proprietários exerce papel importante no desempenho da empresa;	Valorização da antiguidade como um atributo que supera a exigência de eficácia ou competência.
Grupo interessado e unido em torno do fundador;	
Sensibilidade em relação ao bem-estar dos empregados e da comunidade onde atua	

Fonte: Elaboração própria, baseado nas Informações do SEBRAE

Pode-se facilmente pensar que família e negócios não combinam, já que os valores familiares e os valores das empresas podem se chocar, no entanto deve-se entender que um negócio familiar tem características únicas.

De acordo com uma pesquisa realizada pelo Instituto de Network global Price Waterhouse (PWC) em 2012, no Brasil, 24% dos entrevistados concordam que o governo reconhece a importância das empresas familiares, enquanto 42% discordam. Na pesquisa global, os percentuais são 28% e 32%, respectivamente. Somente 5% das empresas familiares brasileiras acham que o governo está fazendo o que pode para ajudá-las a se manter ou se desenvolver.

Ainda conforme o PWC as perspectivas das empresas familiares em relação ao governo dividem-se em medidas gerais e questões particulares. No Brasil, as empresas familiares querem diminuição da carga tributária, apoios simples e investimento de longo prazo tanto na educação como no desenvolvimento de profissionais de qualidade e em infraestrutura. Também anseiam uma melhora na legislação trabalhista e menos burocrata.

3 METODOLOGIA

Considerada mais apropriada à natureza e ao objetivo da pesquisa, a metodologia escolhida foram os estudos exploratório e descritivo. Esse trabalho foi baseado na abordagem qualitativa e quantitativa, determinando as situações que abrangem consenso de aumento e/ou diminuição de novas ideias.

Conforme Creswell (2010) a abordagem qualitativa abrange diferentes concepções filosóficas; estratégias de investigação; e métodos de coletas, análise e interpretação dos dados.

Por outro lado, a capacidade de abrangência das técnicas quantitativas é de grande utilidade para o alcance dos objetivos propostos pelo trabalho, para a realização da análise comparativa das empresas.

A pesquisa quantitativa é caracterizada por uma abordagem metodológica que realiza análise e comparação de objetos e fatos e é utilizada, principalmente, nas ciências naturais com base em princípios positivistas. Realiza a análise e comparação de objetos e/ou fatos quantificáveis e observáveis, favorecendo o estabelecimento de teorias gerais que proporcionam o desenvolvimento da humanidade e da própria ciência. (DIEZ; HORN, 2013, p, 26)

Ambas as abordagens atendem aos pré-requisitos de cumprimento da pesquisa realizada. Enquanto a qualitativa busca explicar o porquê das ocorrências, a quantitativa quantifica os valores e as trocas simbólicas, submetendo-se a prova de fatos dos dados analisados.

A análise dos dados qualitativos foi feita através do conteúdo obtido por meio dos questionários aplicados com os gestores das empresas em comparação com a média nacional adquirida da pesquisa realizada pelo CGI 2010. A análise quantitativa foi realizada com indicadores estatísticos, auxiliados pelo software Excel.

De acordo com a sondagem realizada pela Câmara de Dirigentes Logísticas (CDL), a cidade de Cachoeira possui 66 empresas registradas, sendo que 26 são empresas familiares. Todas as empresas familiares foram pesquisadas, no entanto, por motivos de aceitação do termo foi-se obtido resultado de 14 empreendimentos.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS

A cidade escolhida foi Cachoeira, localizada na Bahia, ela foi escolhida por ser mais acessível para o âmbito da pesquisa e possuir muitas empresas geridas por membros de uma mesma família.

Cachoeira é considerada Monumento Nacional pelo Instituto do Patrimônio Histórico Artístico e Nacional (IPHAN). Com o objetivo de apontar e entender o uso das tecnologias adotadas nas empresas familiares dessa cidade. Em conformidade com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2013 sua população era estimada em 34.244 habitantes. Sua área é de 395 quilômetros quadrados. Cachoeira é uma das cidades baianas que mais preservou a sua identidade cultural e histórica com o passar dos anos, o que a faz um dos principais roteiros turísticos históricos do estado.

Propõe-se aqui uma análise do uso e da apropriação que as MPE's familiares de Cachoeira-BA fazem da tecnologia de informação, oferecendo subsídios para a discussão sobre a situação atual da cidade e o porquê de, eventualmente, não ser adotada nenhuma ou mais ferramentas de TI.

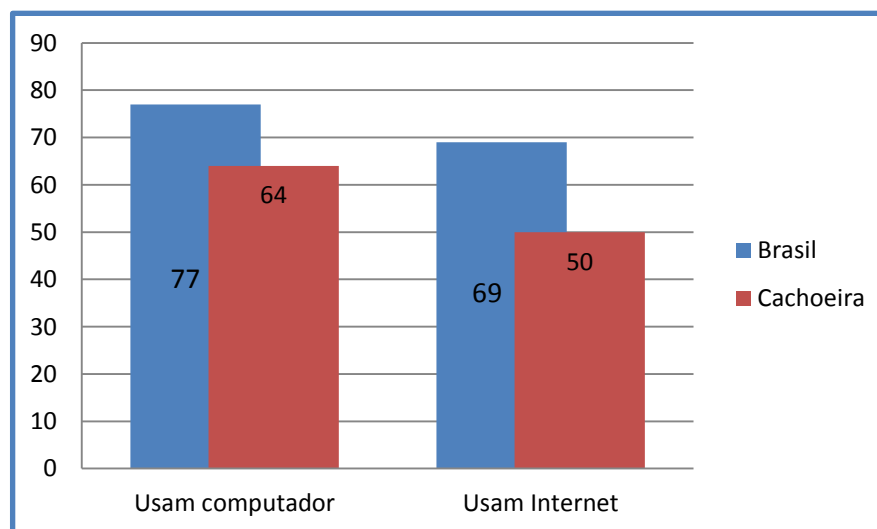
Das empresas pesquisadas 100% atuam na área do comércio, tendo de 01 a 17 funcionários, uma média de 07 funcionários por negócio. Todas possuem servidores físicos, em média 09 por MPE, mas, apenas 28,57% possuem 09 ou mais, enquanto os outros 71,43% dispõem de 05 ou menos.

Metade dos empreendimentos, ou seja, 50% tem terminal de consulta (caixa, nesse caso), a se julgar pelo setor, o número se torna baixo, pois através da realização desse trabalho foi possível perceber, por meio da observação, que, atualmente, mesmo em uma cidade pequena é muito difícil encontrar um estabelecimento no ramo que não tenha um caixa para atender o cliente. A mesma porcentagem se aplica ao número de sistemas de informações transacionais, 28,14% cabe aos sistemas de comunicação e 21,89% não fazem uso de nenhum. A utilização dos sistemas por usuários autorizados dentre os funcionários atinge a média de 03 pessoas por empresa.

O número de computadores ou microcomputadores chega a ultrapassar um pouco o número de terminais, 64,28% das empresas estão equipadas com o aparelho e todas elas utilizam os mesmos, Quando comparado à média nacional, Cachoeira não se distancia em números das MPE's que fazem uso de tais máquinas.

A mesma proximidade gráfica se nota no percentual das empresas que declararam ter acesso à Internet. No gráfico é realizado um comparativo do Brasil, com o município de Cachoeira-BA.

Gráfico 1: Comparativo Brasil - Cachoeira %

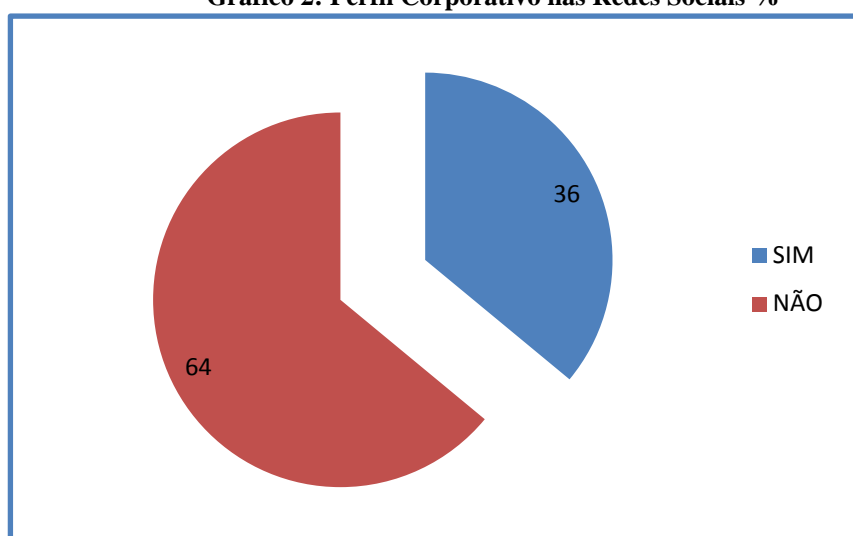


Fonte: Elaboração própria, baseado nas informações obtidas na pesquisa de campo, comparando com os dados do CGI.

Os dados demonstram que a adoção da internet por meio dos gestores ainda não é unânime, mas que também, em sua maioria, está presente no dia-a-dia dos profissionais. Considerando o fato de que, pouco mais da metade, das empresas fazem uso de computadores, nota-se que não há uma divergência muito grande nos resultados do uso dos aparelhos para o uso da internet, o quadro apresenta uma diferença de 08% entre utilização de máquinas e rede no país e 14% na cidade histórica de Cachoeira.

Em relação ao uso da internet como ferramenta de divulgação/marketing, as empresas ainda precisam de uma instrução de como usar isso ao seu favor, em Cachoeira foi constatado que apenas 36% das empresas possui um perfil corporativo (Gráfico 2), e ainda assim, nem todas elas mantêm seus perfis atualizados. Consta também que nesse cenário 100% usam apenas a rede social Facebook para uma “aproximação” com seus clientes.

Gráfico 2: Perfil Corporativo nas Redes Sociais %



Fonte: Elaboração própria, baseado nas informações obtidas na pesquisa de campo

Comparando as atividades realizadas pela Internet nas microempresas (Brasil versus Cachoeira) mostraram números um tanto diferentes, no entanto elas ainda se mantêm focadas nas atividades básicas principais, como mostra a Tabela 3.

Tabela 3: Comparativo do Uso da Internet Brasil e Cachoeira %

BRASIL	%	CACHOEIRA	%
Enviar e Receber E-mail	97	Enviar e Receber E-mail	71,42
Buscar Informações Sobre Produtos e Serviços	88	Buscar Informações Sobre Produtos e Serviços	42,85
Buscar Outras Informações	82	Buscar Outras Informações	7,14
Realizar Serviços Bancários	58	Realizar Serviços Bancários	57,14
Monitorar o Mercado	53	Monitorar o Mercado	42,85
Mensagens Instantâneas	51	Mensagens Instantâneas	28,57
Oferecer Serviços ao Consumidor	40	Oferecer Serviços ao Consumidor	35,71
Treinamento	25	Treinamento	21,42

Fonte: Elaboração Própria, baseado na pesquisa realizada através dos questionários; e informações retiradas de uma pesquisa feita pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil.

Em uma comparação entre números nacionais e números municipais, pode-se afirmar que, as MPEs do município de Cachoeira padecem em proporção maior com problemas de segurança, com porcentagens mais elevadas como mostra a Tabela 4. A pesquisa realizada em Cachoeira mostra que as empresas que possuem mais de 10 funcionários, e com um maior índice de acesso a rede, estão mais propensas a desencadear algum dos problemas descritos. Nesse caso 14,28% das empresas possuem mais de 10 funcionários. Dentre as reclamações destacam-se três como: o Ataque ao Servidor/Desconfiguração e Ataque de Negação do Serviço, ambos com 21,42%, no entanto o campeão em causar “dores de cabeça” nos gestores é o vírus com 50%.

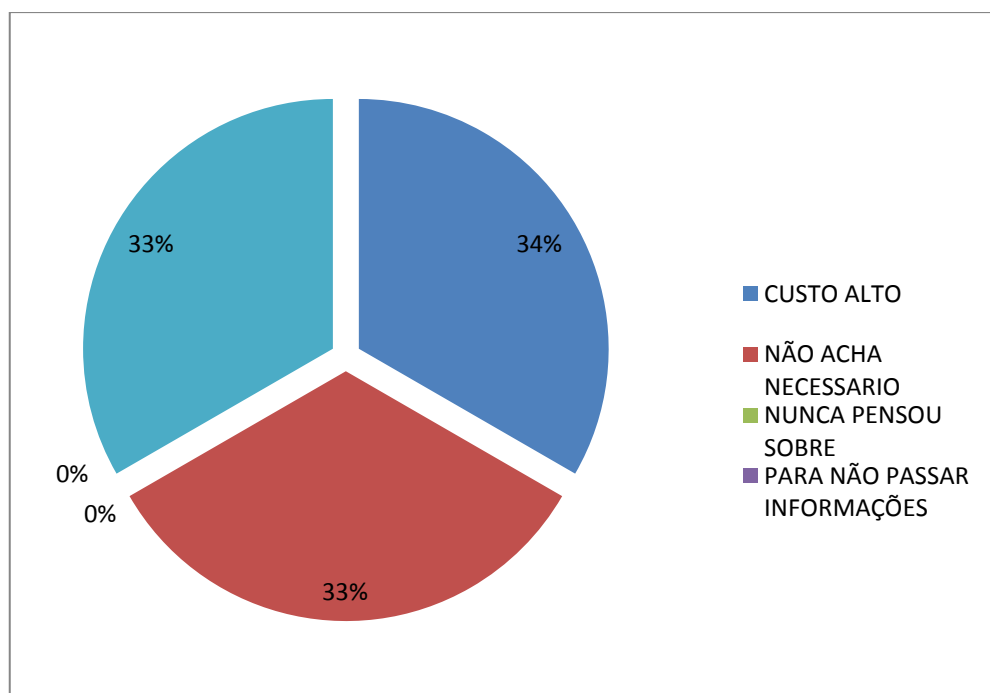
Tabela 4: Proporção das MPE's que identificaram problemas de segurança – uma comparação Brasil e Cachoeira

BRASIL	%	CACHOEIRA	%
Fraudes	4	Fraudes	14,28
Ataque de Negação do Serviço	4	Ataque de Negação do Serviço	21,42
Ataque ao Servidor/Desconfiguração	6	Ataque ao Servidor/Desconfiguração	21,42
Acesso Interno não Autorizado	4	Acesso Interno não Autorizado	7,14
Acesso Externo não Autorizado	9	Acesso Externo não Autorizado	7,14
Furto	4	Furto	7,14
Vírus	48	Vírus	50

Fonte: Elaboração Própria, baseado na pesquisa realizada através dos questionários; e informações retiradas de uma pesquisa feita pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil.

Ao se abordar sobre o porquê de que algumas empresas preferem não adotar a TI verificou-se que o custo alto é a principal razão. Interessante também notar que aproximadamente um terço das empresas (33%) responderam não achar necessário, como pode ser averiguado no gráfico 3.

Gráfico 3: Por que algumas empresas preferem não adotar a TI?



Fonte: Elaboração própria, baseado nas informações obtidas na pesquisa de campo

Os resultados terminam por mostrar o que já havia sido constatado por Albert; Malaquias (2011), pesquisadores da FGV, que os gestores familiares detêm pouco conhecimento sobre o uso de TI e que não ousam e tem receio para adotar novas tecnologias.

Se por um lado, como é pontuado pelo SEBRAE, as empresas familiares valorizam tradições como um atributo, considerando-as superiores à eficácia e competência. Criando assim barreiras para mudanças na empresa, bloqueando-se do “novo”. Mas de outro ângulo evidencia-se um modelo de gestão operacional “enxuta” permitindo, assim, reações rápidas em situações de emergência. Ou seja, se o gestor familiar tem conhecimento dos benefícios de uma determinada ação para seu empreendimento, o processo de tomada de decisão é mais rápido e preciso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que a tecnologia da informação trouxe grandes transformações ao mundo dos negócios de uma maneira irresistível, fazendo com que as organizações em todas as áreas, passem a aderir o uso dessa ferramenta com mais intensidade. Segundo Moreles; Rossetti (2007) a evolução tecnológica que envolve o mundo, as organizações e as pessoas atinge praticamente todas as atividades e favorece a veiculação livre e rápida de grande volume de informações por diversos meios, principalmente pela Internet, assim verifica-se que a tecnologia da informação tornou-se um instrumento fundamental em todos os segmentos e principalmente para as organizações que buscam tornar-se atualizada aos novos padrões tecnológicos, os quais permitem que estas estejam capacitadas para atender as necessidades do mercado que se torna cada vez mais exigente quanto ao uso de novos modelos tecnológicos.

Em decorrência das informações obtidas ao longo desse estudo sobre o uso de tecnologia de informação nas micro e pequenas empresas familiares de Cachoeira, ficou evidente que a cidade se distancia da média nacional. Os resultados indicaram que o gestor familiar precisa adquirir mais conhecimento sobre o assunto.

Buscando responder através do estudo de caso o motivo das empresas não adotarem ou não utilizarem o computador e internet ou qualquer outro tipo de TI, destacam-se alguns motivos, que são: no Brasil, segundo a pesquisa do CGI (2010) o custo do acesso às tecnologias não parece ser a principal barreira. O motivo mais citado para não usarem é a não adequação da tecnologia à realidade da empresa, o que sugere uma falta de compreensão sobre os benefícios potenciais da adoção da tecnologia para gerar negócios, atrair clientes e produzir riqueza. Este pensamento vai de encontro Oliveira (2007) que parte do contexto que as empresas que buscam essa melhoria devem implantar a TI, pois esta é uma ferramenta essencial para alavancar o sucesso. Diante disso, Rezende (2006, p. 17) assinala que a aplicação da tecnologia da informação e respectivos recursos nas empresas facilitam o desenvolvimento, a implantação e a utilização dos sistemas com informações executivas, ou seja, com informações oportunas e personalizadas.

De maneira distinta ao que ocorre no país, em Cachoeira a razão mais citada por não utilizarem outras ferramentas de TI é o elevado custo, com 40% dos gestores não adotam por considerarem o gasto muito alto para o porte de sua empresa, outros 33% asseguram não achar necessário para seu tipo de negócio, e outros 33% afirmaram ter outro motivo para não adotar.

Uma das hipóteses para isso está relacionada à questão das habilidades, da capacitação para o emprego nos processos de tecnologia nas MPE's. Com o uso contínuo e a compreensão de determinada tecnologia, é possível vislumbrar seu apoio potencial para o negócio. Os resultados da pesquisa indicaram que quantidade de funcionários que usam computadores é baixa, representado até 5 funcionários correspondendo a 73% das empresas.

O que falta para os pequenos empreendedores familiares é conhecimento para o desenvolvimento de uma nova concepção de que as TI's oferecem oportunidades. O fato de a rede ser neutra lhes garante a participação da internet, podendo ser encontrados por clientes e parceiros, sem diferenças ou privilégios.

As principais conclusões deste artigo apontam para a importância da capacitação do micro e pequeno empreendedor familiar para que sejam exploradas as oportunidades oferecidas pelas tecnologias de informações e, principalmente, pela rede mundial de computadores que apresenta uma grande capacidade de crescimento.

Como limitações da pesquisa foi verificado o número baixo de empresas familiares existentes na cidade de Cachoeira, bem como a sua disponibilidade em responder a pesquisa. Adiciona-se a isto o fato de que todas as empresas são do mesmo setor, não representando assim o contexto geral das empresas familiares. Para pesquisas futuras recomenda-se também fazer em outras cidades, maiores e com maior número de empresas.

REFERÊNCIAS

ALECRIM, Emerson. **O que é Tecnologia da Informação (TI)?**. (2013). Disponível em <<http://www.infowester.com/ti.php>> Acessado em 17/08/2014.

ALBERTIN, A. L.; ALBERTIN, R. M. D. M. (2009) **Tecnologia da Informação e Desenvolvimento Empresarial: as dimensões de seu uso e sua relação com os benefícios do negócio**. 2ª ed. São Paulo: Atlas.

ALBERTIN, Alberto Luiz; MALAQUIAS, Rodrigo Fernandes. (2011) **A adoção de Tecnologia da Informação por empresas familiares**. 2011. Disponível em <<http://gvpesquisa.fgv.br/publicacoes/gvp/adocao-de-tecnologia-da-informacao-por-empresas-familiares>> Acessado em 06/04/2014.

ALTER, S. (1996) **Information Systems: a management perspective**. 2. ed. Menlo Park: The Benjamin/Cummings Publishing Company Inc.

BORGES, Marina. **O que é uma EF?** (2014) Disponível em <<http://www.empresasfamiliares.pt/o-que-e-uma-empresa-familiar?article=287-o-que-e-uma-ef>> Acessado 06/04/2014

BRASIL. Receita Federal. **Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006:** Versão consolidada pelo CGSN. Disponível em <<http://www.receita.fazenda.gov.br/Legislacao/LeisComplementares/2006/leicp123ConsolidadaCGSN.htm>> Acessado em 01/09/2014

CGI. **Pesquisa sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas Microempresas Brasileiras - TIC Microempresas 2010.** Disponível em <<http://www.cetic.br/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-nas-microempresas-brasileiras-tic-microempresas-2010/>> Acessado em 06/04/2014.

CRESWELL, John W. (2010) **Projeto de pesquisa:** métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed.

DIEZ, Carmem Lúcia F.; HORN, Geraldo B. (2013) **Orientações para Elaboração de Projetos e Monografias.** 3. ed. Petropolis: Vozes.

DUARTE, Vânia Maria N. (2014) **Pesquisas: exploratória, descritiva e explicativa.** Em <<http://monografias.brasile scola.com/>>. Acessado em: 18/05/2014.

KAUARK, Fabiana; MANHÃES, Fernanda C.; MEDEIROS, Carlos Henrique. (2010) **Metodologia da pesquisa:** guia prático. Itabuna: Via Litterarum.

LAUDON, K.; LAUDON, J. P. (2007) **Sistemas de informação gerenciais:** administração a empresa digital. 5. ed. São Paulo : Prentice Hall.

MORELES, A.T. ROSSETTI, A. G. (2014) O papel da tecnologia da informação na gestão do conhecimento. Disponível em: <<http://www.scielo.br>> Acesso em: 04 Outubro de 2014.

OLIVEIRA, F. B. (2007) **Tecnologia da informação:** a busca de uma visão ampla e estruturada. São Paulo: Pearson Prentice Hall.

POZZEBON, Rafaela. **Ciência, Engenharia da Computação ou Sistemas de informação.** Qual a diferença entre os cursos? 2013. Disponível em <<http://www.oficinadanet.com.br/artigo/carreira/ciencia-engenharia-da-computacao-ou-sistemas-de-informacao-qual-a-diferenca-entre-os-cursos>> Acesso em 17/08/2014.

s.n. Cachoeira-Ba "**Cidade Heróica**" encantadora cidade do Recôncavo Baiano. (2014) Disponível em <<http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=1509980>> Acessado 06/04/2014

s.n. Empresa familiar: **Um negócio que se adapta ao século 21.** 2013. Disponível em <http://www.pwc.com.br/pt_BR/br/10minutes/assets/10-min-empresas-familiares-13.pdf> Acessado 06/04/2014

REZENDE, A. P. (2006) **Tecnologia da Informação aplicada a sistemas de informação nas empresas.** 4. Ed. São Paulo: atlas.



Universidade do Estado de Santa Catarina
Centro de Educação Superior do Alto Vale do Itajaí

SEBRAE. **As características de negócios familiares.** Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/Conhe%C3%A7a-as-caracter%C3%ADsticas-de-neg%C3%B3cios-familiares#0>> Acesso em: 01/09/2014

SILVA, R. C. (2008) *Gestão Estratégica da Tecnologia: instrumentos teóricos e aplicações*. Feira de Santana: Radami.

TIGRE, P. B. (2006) **Gestão da Inovação**: a economia da tecnologia no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier.

THOMPSON, R. L., & HIGGINS, C. A., & Howell, J. M. (1991) *Personal computing*: toward a conceptual model of utilization. *MIS Quarterly*, 15(1), 124-143.